

A APROXIMAÇÃO DOS ALUNOS DO PROCESSO HISTÓRICO NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thamires Fernandes Borges dos Santos¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Agência Financiadora: CAPES³

Resumo

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância de aproximar o estudante do processo histórico, valorizando a historicidade de pessoas comuns, trazendo à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante; possibilitar a aproximação do estudante com a história e educação patrimonial; fazer com que ele perceba a relação entre passado e presente e de fato se sinta um sujeito histórico. Quanto ao estudo da pesquisa, foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa. Os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, análise documental e a pesquisa-ação. O estudo permite compreender que o contexto das aulas ministradas remotamente abriu espaço para o uso de jogos digitais, um fato que pode ter chamado a atenção dos alunos. Também despertou uma atenção maior do educando em relação ao papel como cidadão e valorização da história, e da cultura como um todo, levando a compreender a necessidade da preservação dos patrimônios, sendo um elemento importante na construção da cidadania.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. História Local. Patrimônio Cultural.

Introdução

A presente pesquisa mostra como foi desenvolvido o ensino de história com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Anápolis/GO, como foi a aproximação dos alunos do processo histórico.

Estabelecer relações com o cotidiano do estudante é de suma importância para sua aproximação do processo histórico, como por meio de fotos antigas, roupas

¹ Thamires Fernandes do 4º período do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA, 2021. thamiresfernandesxz@gmail.com

² Orientadora. Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem, Tecnologias (PPG-IELT/UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

³ O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, implementado pela Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, em parceria com a CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de outubro/2020 a março/2022. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da disciplina de História. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), bem como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, a ação educativa teve como tema central a história local e a educação patrimonial com foco nos patrimônios tombados de Anápolis/GO.

de infância, álbuns de figurinhas, brinquedos antigos. Toda pessoa guarda algum tipo de objeto que remete a experiência vivida em seu passado, ainda que ele seja muito recente. Segundo Scifoni (2017) a guarda destes objetos pessoais se dá na medida em que cada um deles é capaz de mobilizar lembranças, necessárias a compreensão do que somos como indivíduo humano, ou seja, da formação de uma identidade.

Portanto, contextualizar a história, trazer algum tipo de identificação para a criança faz toda a diferença no entendimento do aluno, como por exemplo, perguntar quais pontos da cidade ele já visitou e, pontuar para o aluno caso algum desses pontos seja considerado um patrimônio, e não só nomear tal patrimônio.

A partir de uma perspectiva inicial que é individual e pessoal, os objetos biográficos revelam, entretanto, a possibilidade de ampliar e transpor a discussão e os conceitos mobilizados, na prática, para outra escala: a da cidade. Uma esquina, um muro, uma praça, um edifício, também, fazem parte da memória daqueles que vivem a cidade, são objetos biográficos para determinados grupos sociais, pois, a partir deles, é possível mobilizar lembranças da infância, da escola, do trabalho, em uma cidade que se transforma de maneira rápida. (SCIFONI, 2017, p.12)

O sentido social atribuído a estes objetos ou lugares ultrapassa a sua finalidade prática, seu papel na cidade é de ordem simbólica, conforme explicita Baudrillard (2009). Para o autor, estes desempenham um papel testemunhal de lembrança, um signo de sistemas culturais anteriores, cujo valor é de historicidade, trazendo o significado do tempo.

Não basta falarmos em datas e personagens e sim explicitar o contexto do fato, como era a sociedade à época, como se pensava e o como isso interfere ou não na realidade vivenciada atualmente por eles. Mostrar que fazem parte dessa história e que podem e devem se posicionar ativamente nas transformações da sociedade.

O compromisso da educação patrimonial deve superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-lo como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura, capazes de agir em busca das transformações necessárias. (SCIFONI, 2017, p.13)

O objetivo geral da pesquisa é mostrar a importância da educação patrimonial e do ensino de história local para que seja possível a aproximação do processo histórico. Descomplicar o assunto, trazer esse conceito para perto, envolve pensar não no patrimônio como objeto reificado, mas no que se deseja para a cidade e o lugar em que se habita e vive, na história por trás de cada patrimônio. É preciso pensar, conforme os termos propostos por Bensaid (2008, p.9), que “[...] a herança não é uma coisa inerte ou um capital que se põe no banco, mas que ela existe e é apenas o que dela fazem (e farão) os herdeiros [...]”.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e os meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental (plano de ensino e o diário de campo) e a pesquisa-ação que ocorreu em uma escola pública municipal no ano de 2020/2021, por meio do ensino remoto, no qual foram ministradas 6 (seis) aulas com as seguintes temáticas: Conceito de Patrimônio e Patrimônio pessoal, conceito de Patrimônio material e imaterial, Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis: Casa JK, Mercado Municipal, Fonte Luminosa e Morro da Capuava, Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis: Museu de Anápolis, Coreto e Escola de Artes, Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação Ferroviária General Curado e reflexão sobre qual ponto da cidade eles escolheriam para se tornar um Patrimônio Cultural se tivessem esse poder.

1. Ensino de História Local

Estudar as questões locais é fundamental para que os alunos compreendam melhor as relações existentes entre sua região e o restante do planeta, pois esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os acontecimentos que antecederam sua existência, o conhecimento histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (PAIM; PICOLLI, 2007, p.114)

A questão do livro didático também é algo a ser pautado em relação ao ensino de história local, pois ele pode trazer consigo um conteúdo muito exaustivo, repleto de datações, que acaba por impulsionar no aluno o instinto de decorar ao invés de adquirir o conhecimento contido neste, fazendo com que esta disciplina seja vista como pouco interessante. Fazer uso de publicações locais escritas por moradores da cidade pode ser uma ideia inovadora dentro do espaço escolar, como maneira de oportunizar o aprendizado da história local, pois essas publicações e experiências, por serem de autoria de pessoas nativas da cidade, trazem uma visão diferente, experiências diferentes que podem levar a aprender com relatos, ao invés de livros didáticos, e assim tornar-se um objeto de investigação mais interessante para ao aluno. (DE ASSIS et al, 2016)

Segundo Oriá (1997), a memória dos habitantes é que faz com que eles percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas, ela esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condições de compreender a história de sua cidade, como seu espaço urbano foi produzido pelos homens através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória e o conhecimento da história local não se pode situar na própria cidade, pois se perde o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres e sujeito da história.

Para Pereira (2014), a valorização da história local é recente. Surgiu na segunda metade dos anos de 1980 trazendo uma nova perspectiva para o ensino de História: a aproximação das pessoas do processo histórico, rompendo com a história objetiva e tradicional, valorizando a historicidade de pessoas comuns. Ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina e faz com que se perceba a relação entre passado e presente.

2. Educação Patrimonial e o Processo Histórico

Segundo Teixeira (2008), diante do processo de modernização das cidades, percebe-se a constante desvalorização e desconhecimento com relação ao patrimônio cultural.

De acordo com Castro (2006, p. 2), a Educação Patrimonial “é uma ferramenta importante na construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica onde o educando desempenha papel ativo no processo de construção do conhecimento, aprendizagem”. Castro (2006) ainda declara que tal educação deve estar comprometida com a transformação social e para tanto precisa criar cidadãos de fato, capazes de ler, interpretar, questionar e intervir no seu meio sociocultural e político, para além do seu patrimônio cultural.

3. Prática pedagógica no 4º Ano do Ensino Fundamental

O quadro a seguir é um relato detalhado do que foi trabalhado em todas as aulas ministradas remotamente com a turma do 4º ano de um colégio público municipal de Anápolis/GO. Desde os objetivos até os recursos e estratégias usadas.

QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Anápolis/GO – 2020/2021

Aulas	Objetivos	Conteúdos	Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem
1ª – 08/03/2021	Introduzir o conceito de Patrimônio começando pelo Patrimônio Pessoal, para que compreendessem de forma mais pessoal.	Patrimônio histórico Cultural e Patrimônio Pessoal.	Bate-papo. Atividade (pedi para que mandassem foto de seus patrimônios pessoais)
2ª – 19/03/2021	Conhecer os dois tipos de Patrimônio: Material e o Imaterial	Texto e vídeo explicativos, mostrando exemplos de Patrimônio Material e Imaterial.	Bate-papo sobre o texto e o vídeo. Atividade para responderem no caderno em relação ao vídeo e ao texto.
3ª – 23/04/2021	Conhecer os Patrimônios de Anápolis: Casa JK, Mercado Municipal, Fonte Luminosa e Morro da Capuava.	História dos patrimônios: Casa JK, Mercado Municipal, Fonte Luminosa e Morro da Capuava. E um vídeo de magia para descontrair, usando palavras chaves do próprio conteúdo.	Bate-papo sobre a mágica. Questionário online sobre os Patrimônios, com pontuação e cronometragem.
4ª – 30/04/2021	Conhecer os Patrimônios de Anápolis: Museu de Anápolis, Coreto e Escola de Artes.	História dos Patrimônios: Museu de Anápolis, Coreto e Escola de Artes.	Atividade (pesquisar significado de algumas palavras que estavam no texto). Jogo da memória online Bate-papo
5ª – 07/05/2021	Conhecer os Patrimônios de Anápolis: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação	História dos Patrimônios: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação	Atividade (nome de todos os Patrimônios no caderno, e nome do Patrimônio que mais gostou). Jogo da memória

5ª – 07/05/2021	Conhecer os Patrimônios de Anápolis: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação Ferroviária General Curado. Reconhecer aquele que mais gostou.	História dos Patrimônios: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação Ferroviária General Curado.	Atividade (nome de todos os Patrimônios no caderno, e nome do Patrimônio que mais gostou). Jogo da memória
6ª – 28/05/2021	Refletir sobre qual ponto da cidade eles escolheriam para se tornar um Patrimônio Cultural se tivessem esse poder.	Vídeo com resumo de tudo que foi aprendido em todas as aulas.	Atividade: “Se você pudesse escolher qualquer lugar da nossa cidade para se tornar um Patrimônio Cultural, qual você escolheria?”

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (08/03; 19/03; 23/04; 30/04; 07/05; 28/05)

A Educação Patrimonial se faz necessária no ambiente escolar, pois ela irá capacitar o indivíduo à leitura e compreensão da sociedade e à cultura que está inserido. Assim como fazê-lo compreender que também é um agente produtor da história.

Nessa perspectiva, sobre o ensino de história local e Educação Patrimonial, aliado às práticas pedagógicas, segue a descrição das aulas ministradas em uma escola pública de Anápolis.

A primeira aula teve como objetivo conhecer o conceito de Patrimônio e Patrimônio Pessoal, foi realizada de forma online, por meio do grupo do Whatsapp, e contou com a participação ativa das crianças. Os recursos utilizados nessa aula foram um texto explicativo sobre “O que é Patrimônio” e “O que é Patrimônio Pessoal” e um vídeo gravado pelo professor explicando os tipos de Patrimônios que existem, as suas variações, o Patrimônio Pessoal. A professora mostrou aos alunos um patrimônio pessoal de sua família para que os alunos fizessem o mesmo e mandassem no grupo da sala algum Patrimônio Pessoal, assim, todos poderiam interagir, ver o Patrimônio do outro. Foi um sucesso, foram mandadas várias fotos, entre elas: foto de medalhas, cartinhas, vídeo games, álbum de fotografia, motocicleta, livro e até mesmo de cachorros (DIÁRIO DE CAMPO 2020-2021).





Na segunda aula foi trabalhado o conceito de Patrimônio Material e Imaterial. Foi enviado para os alunos um texto com o conceito e vários exemplos de cada um. Depois, discutiu-se no grupo sobre quais Patrimônios mostrados no texto eles já conheciam ou tinham visitado. Os patrimônios que alguns alegaram já ter visitado foram: Estátua do Cristo

Redentor (RJ), Fonte Luminosa/Praça Bom Jesus (GO) e Centro Histórico de Ouro Preto (MG). Foi passado também uma atividade com as seguintes perguntas: “qual a importância de preservar e cuidar dos Patrimônios do nosso país?”, “observe as imagens a seguir e escreva o que você achou de diferente entre elas. Qual parece estar mais preservada?” Havia imagens de dois monumentos para responderem essa questão, “qual a diferença entre Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial? Dê exemplos” e “no vídeo gravado pela professora, foram citados 2 Patrimônios aqui de Anápolis, você já foi em algum deles?”. Eles teriam que respondê-las no caderno e enviar uma foto, no qual não tiveram dificuldade e foi feita de forma bem caprichosa, os patrimônios eram Morro da Capuava e Fonte Luminosa. (DIÁRIO DE CAMPO 2021-2021).

A terceira aula teve como objetivo conhecer os Patrimônios Culturais de Anápolis, em que se discutiu sobre a Casa JK, o Mercado Municipal, a Fonte Luminosa e o Morro da Capuava. A professora gravou um vídeo fazendo um truque de mágica utilizando algumas palavras-chave do conteúdo, que foi pauta do bate-papo no grupo. Depois foi enviado um questionário online de múltipla escolha com o conteúdo já estudado até então. Seguem em anexo as perguntas do questionário e os acertos. (DIÁRIO DE CAMPO 2021-2021).

Results by question

SORT BY: Number Correct Incorrect

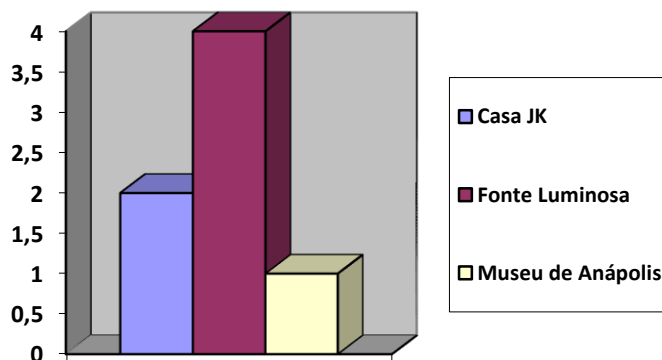
	Question	Corr...	Incor...
1▶	O Patrimônio Histórico representa:	5	0
2▶	 Há quanto tempo aproximadamente, o Cristo Redentor foi construído?	3	2
3▶	Qual destes é considerado um Patrimônio Imaterial?	4	1
4▶	 A culinária de certas regiões pode ser considerada um Patrimônio Histórico Cultural?	5	0
5▶	 Onde fica a Fonte Luminosa?	3	2
6▶	Nesse lugar podemos encontrar verduras, frutas, açougue, doces caseiros, sapatos e roupas e até um salão de beleza. Estamos falando do:	5	0
7▶	Qual destes Patrimônios Naturais fica aqui em Goiás?	5	0
8▶	 Que lugar é esse?	2	3

Questionário (2021) Disponível em: <https://wordwall.net/play/14996/954/337>

Na quarta aula continuamos estudando sobre os Patrimônios de Anápolis, discutiu-se sobre o Coreto, o Museu de Anápolis e a Escola de Artes. Junto com o texto, explicando sobre esses Patrimônios, havia uma atividade solicitando que os alunos pesquisassem no dicionário o significado das palavras: “numismática”, “art déco”, “guarita” e “solitária (cela)”. Também foi utilizado nessa aula um jogo da memória online para ajudar a fixar a matéria, foi um sucesso, foi a aula em que mais houve participação (DIÁRIO DE CAMPO 2021-2021).

Na quinta aula foram trabalhados os Patrimônios de Anápolis: Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente, Casa da Cultura, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães e Estação Ferroviária General Curado. A atividade passada nessa aula foi que escrevessem no caderno o nome de todos os Patrimônios de Anápolis estudados e depois citassem qual deles mais havia gostado, mais lhe chamou a atenção, seja pela história ou simplesmente pela estética. Segue abaixo o resultado dessa pesquisa pelas respostas das crianças.

Resultado da pesquisa: qual Patrimônio você mais gostou?



No dia da aula ministrada, a participação não foi muita efetiva, tendo em vista o resultado do gráfico respondido por 7 alunos. A Fonte Luminosa foi um dos Patrimônios preferidos em relação aos outros, talvez seja porque é de conhecimento da grande maioria. (DIÁRIO DE CAMPO 2021-2021).

Foi passado também um jogo da memória utilizando imagens de Patrimônios, só que dessa vez, um pouco mais complexo, foram adicionadas mais imagens, dificultando a memorização. Conseguiram se sair muito bem, três dos alunos conseguiram terminar o jogo em menos de 1 (um) minuto (DIÁRIO DE CAMPO 2021-2021).

Na sexta aula foi levantada uma pauta importante e um tanto quanto reflexiva para as crianças: “Se você pudesse escolher qualquer lugar da nossa cidade para se tornar um Patrimônio Cultural, qual você escolheria?”. Foi especificado que não poderia ser um lugar que já fosse tombado como Patrimônio, mas que gostariam que fosse. Seguem as respostas dadas pelos estudantes mediante essa pergunta: “Um local que sempre vou com o meu avô, que é os trilhos”, “Planetário”, “Eu gostaria de colocar como patrimônio o Parque da Liberdade, a Praça das Mães”, “O Sítio do meu avô”, e o Parque Ipiranga, que foi citado 3 vezes. Foi enviado para eles também um vídeo com um resumo de tudo o que foi trabalhado durante as 6 aulas ministradas para que pudessem relembrar.

Mediante as respostas dadas pelos estudantes na pergunta “Se você pudesse escolher qualquer lugar da nossa cidade para se tornar um Patrimônio Cultural, qual você escolheria?”, percebe-se a compreensão deles no sentido de associar o Patrimônio a algo que precisa ser cuidado, preservado.

Farias (2002, p. 62) explica que

cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial.

A partir do exposto, compreende-se que o papel da Educação Patrimonial é de revelar identidades, mudanças, questionamentos entre segmentos sociais diversos quando esses se compreendem produtores culturais permanentes, agentes histórico-sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação dos alunos do processo histórico se dá não só ao trazer fatos locais e acontecimentos para os alunos, pois como foi apresentado na introdução, não basta abordar datas e personagens e sim explicitar o contexto do fato.

A Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade e o local de vida da comunidade. As peculiaridades que compõem a história, o passado, são a “marca registrada” da identidade. A Educação Patrimonial procura descobrir os valores, costumes, hábitos, aspectos da vida, lendas, cultura material e particularidades do ambiente, a fim de revitalizá-los para que toda a comunidade tenha acesso a essas informações.

Na primeira aula, ao introduzir o conceito de Patrimônio e ao fazê-los associar com seus pertences pessoais, deu-lhes uma familiarizada no assunto, trouxe algo do cotidiano como seus pertences. Isso pode ter facilitado o prosseguimento e entendimento das aulas que viriam a ser ministradas. A interação com os colegas e o orgulho de seus Patrimônios pessoais são fatores que transformaram um assunto completamente desconhecido e longe da realidade em algo familiar.

Tirar as “sete cabeças” de um assunto completamente desconhecido por um indivíduo consiste em trazer para perto dele algum aspecto que possa fazer parte da sua vida, algo que ele possa se familiarizar, para assim, compreender. Depois de familiarizado com determinado assunto, o indivíduo passa a ter mais interesse e, conseqüentemente, vem a aprendizagem contínua sobre o assunto.

A Conferência de Atenas (1933), acredita profundamente que a melhor garantia para a preservação de monumentos e obras de arte está no respeito e preocupação das próprias pessoas, considerando que estes sentimentos podem ser muito defendidos por uma ação adequada por parte do poder público, expressando os desejos dos educadores. As crianças e os jovens estão habituados a abster-se de danificar monumentos, sejam eles quais forem, e em geral, a aumentar o seu interesse em preservar os testemunhos de qualquer civilização.

Percebe-se então que, buscar fatos que auxiliem na compreensão da história vêm primeiro do entendimento da realidade do aluno, e o que se pode captar dali para fazê-lo compreender um assunto novo.

Foi notável o progresso e o entendimento dos alunos do 4º ano perante todas as aulas ministradas graças ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pergunta realizada na última aula ministrada, “Se você pudesse escolher qualquer lugar da nossa cidade para se tornar um Patrimônio Cultural, qual você escolheria, revelou alguns fatos importantes, como o fato de que esses locais possuem um valor sentimental grande para essas crianças, talvez porque passaram dias bons nesses locais, divertiram-se muito, ou o local lembra de alguém que amam, ou uma pessoa que possa não estar aqui.

Na resposta de cada criança em relação a essa pergunta, já se percebe que entenderam o assunto, revelou que esses alunos já compreenderam a importância do Patrimônio, de sua preservação, e também de seu valor histórico e sentimental para um povo.

É necessário, portanto, fortalecer ações junto aos educadores em geral sobre a importância do cuidado dos alunos com a nossa cidade, tendo a educação patrimonial como referência, buscando levar os alunos a conhecerem e reconhecerem a cidade em que vivem. Cabe à escola realizar o que Kevin Lynch nos propõe: “Deve convidar seus observadores a explorar o mundo. É bem verdade que precisamos de um ambiente que não seja simplesmente bem organizado, mas também poético e simbólico” (LYNCH. 1997 p.137).

REFERÊNCIAS

BENSAID, D. Os irredutíveis. Teoremas da resistência para o tempo presente. Trad.: Wanda C. Brant. São Paulo: Boitempo, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Thamires%20Fernandes/OneDrive/Documents/Artigo%20PIBID/Daniel%20Bensaid%20-%20Os%20Irredutíveis.pdf> Acesso em: 10/03/2022 15:05

CARTA DE ATENAS, 1933, p.4 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf> Acesso em 10/03/2022 09:10

CASTRO, Claudiana Y. A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. **Partes, São Paulo**, v. 30, p. 2. 2006. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/qt5-a-importancia.pdf> Acesso em: 01/10/2021 10:17

FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasílis, 2002.

DA SILVA, Fábio. Educação Patrimonial—A (Re) educação do olhar do aluno da rede pública do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 180, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/902/571> Acesso em: 27/10/2021 22:50

DE ASSIS, Elisabete Xavier; BELLÉ, Kássia; BOSCO, Vania Dilma. O Ensino da História Local e sua importância. **Revista de Divulgação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/redivi/article/viewFile/5089/4266>. Acesso em: 22/05/2021 22:52

LYNCH, Kevin; AFONSO, Maria Cristina Tavares. **A imagem da cidade**. 1997. Disponível em: file:///C:/Users/Thamires%20Fernandes/OneDrive/Documents/Artigo%20PIBID/19823634_A_Imagem_Da_Cidade_Kevin_Lynch.pdf Acesso em: 10/03/2022 14:27

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. **O saber histórico na sala de aula**, v. 4, p. 128 e 139, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5723154/mod_resource/content/1/ORI%C3%81%2C%20R.%20Mem%C3%B3ria%20e%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf Acesso em: 02/06/2021 01:26

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**: Londrina, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Thamires%20Fernandes/OneDrive/Documents/Artigo%20PIBID/Paim%20e%20Picoli.pdf> Acesso em: 09/12/2021 14:35

PEREIRA, Maria da Piedade Rolo; CARDOSO, Ana Paula Pereira Oliveira. A escola e a educação patrimonial: perspectivas de intervenção. **Millenium**, n. 38, p. 108, 2010. Disponível em: <AEscolaEAEducaoPatrimonialPerspectivasDeInterven-7857892.pdf> Acesso em: 09/12/2021 13:42

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova Educação Patrimonial. **Revista Teias**, v. 18, n. 48, p. 12-13, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25231/19932> Acesso em: 17/01/2022 10:31

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. A educação patrimonial no ensino de História. **Biblos**, v. 22, n. 1, p. 204, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/868/347> Acesso em: 26/08/2021 20:31